

A VIDA DE ANTONIO VICENTE MENDES MACIEL

1830 – 1897

José Calasans

- 1830** – Nascimento a 13 de março, na vila de Santo Antonio de Quixeramobim, Ceará Grande. Batismo na Matriz local, a 22 de maio do mesmo ano. Registro de nascimento feito pela genitora, Maria Joaquina de Jesus.
- 1834** – Casamento, em *articulo mortis*, de Maria Joaquina com Vicente Mendes Maciel, tornando assim, Antonio Vicente legitimado por consequente matrimônio.
- 1836** – Vicente Mendes Maciel, viúvo, contrai segundas núpcias com Francisca Maria Maciel. Homem feito, Antonio Conselheiro fazia queixas do tratamento que lhe fora dado pela madrasta.
- 1855** – Falecimento de Vicente Mendes Maciel. Seu filho assume a administração da casa comercial do genitor.
- 1856** – Falecimento da madrasta de Antonio Vicente.
- 1857** – Antonio Vicente Mendes Maciel contrai matrimônio com sua parente, Brasilina Laurentina de Lima. Deixa o comércio e inicia uma fase de andanças pelo sertão cearense, como professor primário, caixeiro, amansador de cavalos, rábula. Separa-se da mulher quando verificou a infidelidade da companheira.
- 1863** – Encontra-se na vila cearense de Santa Quitéria, trabalhando no foro, vivendo com Joana Imaginária (Joana das Imagens), com quem tem um filho, Aprígio.

Acusado de tentativa de morte de seu cunhado Lourenço Correa Lima é posto em liberdade por ordem do chefe local.

1871 – Tem uns pequenos bens penhorados em consequência de dívida. Está em Várzea da Pedra, no município de Quixeramobim.

1873 – Aparece no Assaré (Ceará) como beato e conhece os irmãos Assunção, Antonio e Honório, depois chamados Vilanova, de grande presença no povoado do Belo Monte.

1874 – Surge no centro das Províncias da Bahia e de Sergipe, onde inicia suas pregações, desde logo ouvido e seguido por centenas de sertanejos. É conhecido como Santo Antonio dos Mares. Um semanário sergipano, *O Rabudo*, editado na cidade de Estância publica longa notícia a respeito da estranha figura.

1876 – Já conhecido por Antonio Conselheiro, é preso na Vila de Itapicuru e enviado para a capital baiana. Suspeitava-se que ele houvesse cometido um crime em sua terra natal. Mandado para o Ceará, é posto em liberdade pelo juiz de Quixeramobim, porque nada constava a respeito de delitos cometidos por Santo Antonio Aparecido, como também era conhecido.

1877 – Reaparece nos sertões baianos com o prestígio muito maior. Inicia a construção ou reconstrução de capelas, muros de cemitérios, pequenos tanques d'água. É um benemérito dos sertões.

1882 – O arcebispo de São Salvador do Bahia, D. Luís José dos Santos envia circular ao clero do centro, proibindo que os vigários mantivessem entendimentos com o Bom Jesus Conselheiro, impedindo suas pregações. Muitos vigários não cumpriram a ordem do arcebispado.

1885 – O conselheiro conclui as obras da capela de Senhor do Bonfim, em Chorrochó, uma das suas melhores obras, ainda intacta.

Aparece pela primeira vez em Canudos.

1892 – Dá-se a benção da capela do Bom Jesus, no arraial do Bom Jesus, hoje cidade de Crisópolis. A cerimônia foi realizada pelo Vigário do Itapicuru, cônego Agripino Borges.

Os jornais dão as primeiras notícias das pregações anti-republicanas do Conselheiro.

1893 – Na vila do Soure, no nordeste baiano, seguidores do Conselheiro despedaçam as tábuas municipais onde figuravam os impostos estabelecidos pelas autoridades locais. O ato de rebeldia foi também praticado em outras localidades.

No lugar Masseté, município de Tucano, os conselheiristas enfrentam e vencem um destacamento da Polícia Baiana. Primeiro encontro armado do grupo conselheirista na noite de 26 de maio de 1893.

O governador Rodrigues Lima solicita ao Marechal Floriano Peixoto a ajuda do governo federal para combater os rebelados.

Solicitação prontamente atendida. Oitenta homens da guarnição de linha seguiram para Serrinha, de onde deveriam rumar em perseguição do Conselheiro, já acompanhado de milhares de pessoas. Numa reunião em Palácio, julgou-se mais prudente o recolhimento dos militares a Salvador, o que foi feito a 9 de junho.

Nos primeiros dias de junho, Antonio Conselheiro e seus acompanhantes alcançaram o povoado de Canudos que tomou a denominação de Belo Monte. Começava uma nova era na vida sertaneja e nacional. A capela de Santo Antonio, edificada por gente do Conselheiro dirigida pelo beato Paulo José da Rosa estava concluída e teria sido benzida no mês de agosto, com grandes festas, pelo vigário do Cumbe, Vicente Sabino dos Santos.

1895 – A pedido governador Rodrigues Lima, o Arcebispo D. Jerônimo Tomé envia uma missão de frades capuchinhos ao Belo Monte para tentar por meios suasórios a dissolução do povoado. O chefe da missão, frei João Evangelista de Monte Marciano, contou em minucioso relatório o malogro de sua tarefa cristã, no mês de maio.

Em dezembro, seguido de grande número de adeptos, Antonio Conselheiro passa alguns dias na Vila de Bom Conselho (Bahia), onde foi arrecadar recursos para as obras da nova igreja, que estava sendo levantada no Belo Monte, dedicada ao Bom Jesus.

1896 – Antonio Conselheiro, por intermédio de Joaquim Macambira, contrata a aquisição de madeira para capela em construção, com comerciantes juazeirenses que retardaram a entrega de parte da encomenda, previamente paga. Espalhou-se em Juazeiro, que os jagunços iriam buscar o material. Temeu-se a invasão da cidade. O juiz de direito, Dr. Arlindo Leoni, transmitiu ao governador Luís Viana a notícia da ameaça. Para garantia do povo de Juazeiro seguiu uma tropa de linha, comandada pelo tenente Pires Ferreira. O oficial resolveu marchar contra Canudos e foi surpreendido, no povoado de Uauá, a 21 de novembro pela jagunçada, que ele conseguiu pôr em retirada, mas ficou sem recursos para continuar no local. Estava iniciada a Guerra de Canudos.

Organizada a Segunda Expedição contra Canudos, sob o comando do major Febrônio de Brito. Surgem desinteligências entre o governador do Estado, Luís Viana, e o comandante do Distrito Militar, general Solon Ribeiro, que é afastado da chefia do Distrito.

1897 – A expedição Febrônio de Brito atravessa a serra do Cambaio, aproximando-se do arraial conselheirista. No lugar conhecido por Taboleirinhos de Canudos, depois Lagoa do Sangue, a tropa sofreu violento ataque dos jagunços e precisou recuar. Segundo insucesso do governo federal.

A opinião pública nacional fica alarmada. Consta que Canudos é um reduto monarquista ligado aos partidários da restauração monárquica em São Paulo e Rio. Encontra-se num republicano enérgico e destemido a espada vingadora. O Coronel Antonio Moreira César é nomeado comandante da Terceira expedição, formada por mais de 1.200 homens, de todas as armas. A espetacular expedição foi desbaratada em março, morrendo seu famoso chefe. No Rio e em São Paulo grupos jacobinos reagiram violentamente atacando jornais e partidários da restauração.

Organiza-se a Quarta Expedição chefiada por um general da brigada, Artur Oscar de Andrade Guimarães, fervoroso republicano, que tem sob seu comando dois generais, vários coronéis. A expedição é dividida em duas colunas, partindo uma de Monte Santo e a outra de Aracaju na direção do Belo Monte, que resistiu durante alguns meses causando grandes perdas aos militares. Os ataques iniciados em junho somente em outubro dariam a vitória às armas republicanas. O Conselheiro morreu a 22 de setembro, o povoado foi dominado a 5 de outubro. O cadáver de Antonio Conselheiro, sepultado na casa em que morava, foi encontrado a 6 do referido mês. Sua cabeça veio para Salvador e foi estudado por um mestre da Medicina Legal, Nina Rodrigues.

Conclusão: cérebro normal.

No fim da guerra uma chacina. Degolamentos em grande número. A opinião nacional que aprovava o luta com os supostos monarquistas condenou o mortandade dos sertanejos.